



A construção da cultura de paz na educação básica de uma escola brasileira: um processo colaborativo na comunidade escolar

Building a culture of peace in elementary education at a Brazilian school:
a collaborative process within the school community

La construcción de una cultura de paz en la educación básica de una
escuela brasileña: Un proceso colaborativo en la comunidad escolar

Volumen 26, Número 3
Setiembre - Diciembre
pp. 1-23

Valderesa Moro
Celia de Fátima Rosa da Veiga
Hildegard Susana Jung

Citar este documento según modelo APA

Moro, Valderesa., da Veiga, Celia de Fátima Rosa., e Jung, Hildegard Susana. (2026).
A construção da cultura de paz na educação básica de uma escola brasileira: um
processo colaborativo na comunidade escolar. *Revista Actualidades
Investigativas en Educación*, 26(3), 1-23. <https://doi.org/10.15517/1dbrx582>

A construção da cultura de paz na educação básica de uma escola brasileira: Um processo colaborativo na comunidade escolar

Building a culture of peace in elementary education at a Brazilian school: A collaborative process within the school community

La construcción de una cultura de paz en la educación básica de una escuela brasileña: Un proceso colaborativo en la comunidad escolar

Valderesa Moro¹
Celia de Fátima Rosa da Veiga²
Hildegard Susana Jung³

Resumo: Em uma sociedade marcada pela violência, educar para a construção de uma cultura de paz é um desafio diário para a escola de educação básica. O presente artigo objetiva analisar o processo de construção da cultura de paz desenvolvido na educação básica brasileira em uma escola que adota a filosofia e a pedagogia franciscanas. A abordagem metodológica utilizada é qualitativa, do tipo estudo de caso em uma comunidade educativa, envolvendo três docentes, quatro pessoas técnico-administrativas, quatro famílias e quatro estudantes. O período de realização da investigação deu-se entre os meses de agosto/2025 a março/2026. As técnicas de coleta de dados foram um questionário aplicado pelo Google Forms e documentos institucionais como o Referencial Educativo da mantenedora. Para a análise dos dados, foi utilizada a hermenêutica franciscana. Os resultados do estudo confirmam que é possível ensinar e aprender a construir a cultura de paz, pois, segundo a comunidade educativa, a reflexão sobre o tema e as ações concretas desenvolvidas pela escola possibilitam mudanças positivas nas relações humanas, bem como mudanças de atitudes em relação à sociedade e ao mundo em que vivem. As pessoas participantes da pesquisa afirmam sentir-se mais fortalecidas para a tomada de decisões diante dos conflitos, seja na família, seja na escola ou no grupo social que frequentam. O desafio diante das guerras e dos conflitos internacionais em que o mundo está mergulhado causa insegurança e medo do futuro. No entanto, entendem que os conflitos e as guerras começam dentro do coração da pessoa humana, por isso, a importância de refletir sobre a construção da cultura de paz e realizar ações, mesmo que pontuais, ajuda a tornar o mundo mais pacífico.

Palavras-chave: cultura de paz, educação básica, estratégias educativas, pesquisa empírica

¹ Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Educativas (GEPPED) da UNILASALLE, Canoas, Brasil. Diretora Presidente da Rede SCALIFRA-ZN, Diretora do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, Brasil. Dirección electrónica: valderesa.202110362@unilasalle.edu.br Orcid <https://orcid.org/0000-0002-6214-7169>

² Membro del Grupo de Investigación Gestión Educativa en Contextos Diferentes de la Universidad La Salle, Canoas, Brasil. Investigación en el área de Educación con énfasis en lengua inglesa y formación de profesores. Dirección electrónica: Celia.201310889@unilasalle.edu.br Orcid <https://orcid.org/0000-0002-1138-2660>

³ Docente del curso de Pedagogía, coordinadora e investigadora del Programa de Posgrado en Educación de la UNILASALLE, Canoas, Brasil. Coordinadora institucional del programa de Becas públicas para formación docente en Pedagogía, Letras e Historia. Dirección electrónica: hildegard.jung@unilasalle.edu.br Orcid <https://orcid.org/0000-0001-5871-3060>

Artículo recibido: 6 de abril, 2026

Enviado a corrección: 29 de junio, 2026

Aprobado: 17 de agosto, 2026

Abstract: *In a society marked by violence, educating students to build a culture of peace is a daily challenge for elementary and secondary schools. This article aims to analyze the process of building a culture of peace in Brazilian elementary and secondary education at a school that adopts Franciscan philosophy and pedagogy. The methodological approach used is qualitative, specifically a case study in an educational community, involving three teachers, four administrative and technical staff members, four families, and four students. The research was conducted between August 2025 and March 2026. Data collection techniques included a questionnaire administered via Google Forms and institutional documents such as the sponsoring organization's Educational Framework. Franciscan hermeneutics was used to analyze data. The study's results confirm that it is possible to teach and learn how to build a culture of peace, since, according to the educational community, reflection on the topic and the concrete actions undertaken by the school enable positive changes in human relationships, as well as changes in attitudes toward society and the world in which they live. The research participants report feeling more empowered to make decisions when faced with conflicts, whether within their families, at school, or in the social groups they belong to. The challenges posed by the wars and international conflicts engulfing the world cause insecurity and fear of the future. However, they understand that conflicts and wars begin within the human heart; therefore, reflecting on how to build a culture of peace and taking action, even if only on a case-by-case basis, helps make the world a more peaceful place.*

Keywords: *culture of peace, basic education, educational strategies, empirical research*

Resumen: *En una sociedad marcada por la violencia, educar para la construcción de una cultura de paz supone un reto diario para los centros de educación primaria y secundaria. El presente artículo tiene como objetivo analizar el proceso de construcción de una cultura de paz desarrollado en la educación primaria y secundaria brasileña en un centro que adopta la filosofía y la pedagogía franciscanas. El enfoque metodológico utilizado es cualitativo, concretamente un estudio de caso en una comunidad educativa, involucrando a tres docentes, cuatro personas técnico-administrativas, cuatro familias y cuatro estudiantes. La investigación se llevó a cabo entre agosto de 2025 y marzo de 2026. Las técnicas de recopilación de datos consistieron en un cuestionario realizado a través de Google Forms y en documentos institucionales, como el Marco Educativo de la entidad gestora. Para el análisis de los datos se utilizó la hermenéutica franciscana. Los resultados del estudio confirman que es posible enseñar y aprender a construir una cultura de paz, ya que, según la comunidad educativa, la reflexión sobre el tema y las acciones concretas llevadas a cabo por el centro educativo permiten cambios positivos en las relaciones humanas, así como cambios de actitud hacia la sociedad y el mundo en el que viven. Las personas participantes en la investigación afirman sentirse más preparadas para tomar decisiones ante los conflictos, ya sea en la familia, en el colegio o en el grupo social al que pertenecen. El desafío que plantean las guerras y los conflictos internacionales en los que está sumido el mundo provoca inseguridad y miedo al futuro. Sin embargo, entienden que los conflictos y las guerras comienzan en el corazón de cada persona; por eso, la importancia de reflexionar sobre la construcción de una cultura de paz y de llevar a cabo acciones, aunque sean puntuales, que contribuyan a hacer del mundo un lugar más pacífico.*

Palabras clave: *cultura de paz, educación básica, estrategias educativas, investigación empírica*

1. Introdução

O contexto social brasileiro, muitas vezes marcado pela violência, desafia a escola de educação básica a buscar estratégias educativas voltadas à construção de uma cultura de paz. As formas de violência podem ser constatadas em ambientes geograficamente próximos ou distantes da escola. O certo é que todas as pessoas são afetadas por atos violentos presenciados diariamente na sociedade, seja nos meios digitais, nos relacionamentos ou em outros ambientes individuais ou sociais. Como parte de uma sociedade que naturaliza a agressividade no cotidiano e banaliza a morte de inocentes pelas guerras, entre tantas outras violências dos mais fortes sobre os mais frágeis, trabalhar para construir uma cultura de paz torna-se uma tarefa desafiadora. Assim, tratar da temática da construção de uma cultura de paz

tem sido uma necessidade recorrente no tempo em que se vive; então, a escola de educação básica pode ser considerada um espaço propício para esse aprendizado sobre a paz.

É possível constatar tal cenário ao considerar situações de violência nas escolas brasileiras, as quais crescem vertiginosamente, como apontam dados da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Segundo Queiroz (2025, p. 2), “escalada de agressões nas escolas do país acende o alerta para a necessidade de criação de medidas capazes de enfrentar a violência e melhorar o ambiente em instituições de ensino.” Diante disso, o número de casos de violência no ambiente escolar mais do que triplicou em 10 anos, atingindo o ápice em 2023, mostra uma análise dos dados nacionais da Fapesp. Dentre as causas desse crescimento da violência nas escolas, a Fundação aponta que a desvalorização da carreira docente e a falta de assistência jurídica podem ser fatores relacionados ao aumento de casos de violência nas escolas. Cabe ressaltar, ainda, ataques de pessoas externas ao convívio escolar, como o que aconteceu no estado de Santa Catarina, na região Sul do Brasil, em 2023.

Diante desse contexto, escolas e educadores são desafiados a criar e implementar projetos sobre a construção da cultura de paz na escola com jovens, adolescentes e crianças, no intuito de minimizar os efeitos da cultura de violência que permeia a sociedade. Ao desenvolver nas crianças, jovens e adolescentes o senso do cuidado e do respeito para com as outras pessoas, o cultivo do diálogo e o desenvolvimento da empatia, busca-se desenvolver cidadãos conscientes de sua responsabilidade para com a paz na sociedade e no planeta.

Cientes de que a paz pode ser aprendida, é significativo que a escola de educação básica desenvolva seu processo pedagógico com enfoque no aprendizado da cultura de paz como forma de melhorar as relações humanas e também com a Casa Comum, nosso planeta Terra. A proposta pedagógica da escola franciscana fundamenta-se em princípios e valores legados por Francisco de Assis, um homem do século XIII, o qual promoveu uma revolução contra a violência, sem o uso de armas. Ao promover a paz pelo exemplo, mais do que pela palavra, Francisco de Assis nos ensina que é possível educar as pessoas para viver relações humanas pacíficas, promovendo e fortalecendo a criação da cultura de paz como um bem necessário à vida como um todo (Moro, 2024).

A partir da filosofia franciscana é uma corrente de pensamento medieval que une rigor crítico, ciência e contemplação. Neste texto é compreendida como “[...] uma decisão pela ação e pela prática, pois o saber filosófico possui uma grande utilidade se se põe a serviço de Deus e dos homens” (Merino e Martinez, 2004, p. 133), originam-se os princípios franciscanos os

quais norteiam a pedagogia franciscana. Um dos princípios adotados pela pedagogia da escola franciscana é a Cultura de Paz. Dessa forma, o processo de construção do conhecimento científico que é desenvolvido na escola franciscana de educação básica entrelaça-se com o processo de formação humana de todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar. Não se pode conceber uma educação que priorize somente o intelecto humano em detrimento da alma da pessoa em constante processo formativo. Assim, preservado o entrelaçamento dessas duas dimensões humanas, a meta final do caminho pedagógico gera a integralidade humana, isto é, uma pessoa integral e integrada consigo, com os outros e com o cosmos.

A partir do contexto apresentado, o objetivo do presente artigo é analisar o processo de construção da cultura de paz desenvolvido na educação básica em uma escola que adota a filosofia e a pedagogia franciscanas. As atividades são desenvolvidas envolvendo estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e estudantes do Ensino Médio, os profissionais da escola e as famílias.

O marco teórico do texto baseia-se em autores como Francisco (2015), Merino (2002), Moro (2024) e Unesco (2022), entre outros. A abordagem metodológica utilizada é qualitativa, configurando-se como um estudo de caso, tendo como fontes para a coleta de dados um questionário enviado pelo *Google Forms* a pessoas da comunidade escolar e documentos institucionais. Para análise dos dados foi utilizada a hermenêutica franciscana segundo Merino (1999).

2. Referencial Teórico

A fundamentação teórica baseia-se em autores como Merino (1999, 2002, 2007); São Francisco de Assis. (2004); Papa Francisco (2015); BNCC (2018); Unesco (2022); Moro (2024); Crocoli (2025a; 2025b), dentre outros. Inicia-se apresentando a contribuição da educação para a construção de uma cultura de paz no contexto contemporâneo.

2.1 A contribuição da educação para a construção de uma cultura de paz

A pessoa humana em sua própria natureza é capacitada a aprender. Aprende desde o nascimento até finalizar seu percurso de vida. Aprender, desaprender para aprender novamente é um processo diário, às vezes consciente e outras vezes inconsciente. Por isso, o processo educativo de uma pessoa, que começa muito cedo, na família, depois na escola e segue na vida adulta, é um percurso intencional que vai sendo construído dentro de uma cultura específica. Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil 2018, p. 10), ao propor

as 10 competências gerais, a competência 9 orienta as escolas a “exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro [...]”, contribuindo para a construção de uma cultura de paz na educação. Nesse sentido, educar uma pessoa, uma aldeia, uma nação, uma sociedade percorrem caminhos que podem ajudá-la a construir uma cultura de paz ou uma cultura de violência. Do mesmo modo, na competência 6 do mesmo documento, a proposta é de “[...]valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações [...]”. (Brasil, 2018, p. 9). Segundo documentos institucionais da rede, “a paz é um movimento que busca harmonizar a relação da pessoa consigo mesma e com o próximo” (SCALIFRA-ZN, 2025, p. 42), pois na visão franciscana toda relação comporta tensões que necessitam ser administradas. Por entender que tanto as atitudes de paz quanto as de violência nascem de um aprendizado oriundo de uma educação, seja ela informal ou formal, faz-se importante desenvolver tais competências com a comunidade educativa, especialmente com os estudantes.

Segundo Merino (2002, p. 124), vivemos em uma sociedade “[...] competitiva em termos de poder, conhecimento e posses; uma sociedade na qual se manifestam rivalidades, agressividade e violência, praticadas de forma brutalmente agressiva ou refinada e elegante.” (Merino, 2002, p. 124 - tradução nossa). Para este autor, os meios de comunicação social nos fazem acreditar que atitudes de violência são normais entre as pessoas. Assim, ferir pessoas com palavras, com gestos, com armas ou outras formas de violência é uma atitude, frequentemente, naturalizada no cotidiano da vida.

Frente a esse cenário de relações humanas conturbadas e cientes de que, como educadores, somos responsáveis pela paz, a escola franciscana de educação básica assume um papel importante no processo de contribuir para a construção de uma sociedade isenta de violência e capaz de cultivar relações de paz. Segundo a UNESCO (2022), é necessário estabelecer um novo contrato social para a educação com princípios que assegurem o direito das novas gerações a um mundo cujo bem comum seja comum para todos. Dessa forma, existe um clamor de líderes religiosos e civis, conscientes de um cenário violento, que lembram a humanidade da necessidade de trabalhar para a construção de um mundo sem violência. Isso começa pelo comprometimento pessoal, porém, para que os efeitos possam alcançar resultados concretos e significativos, o engajamento coletivo deve ser assumido por todas as instâncias da sociedade. O fortalecimento da educação acontecerá quando existir “[...] um

compromisso e a participação de toda a sociedade nas discussões públicas sobre educação.” (Unesco, 2022, p. 12).

Educar é um processo que dura uma vida inteira. A educação inicia na família desde o nascimento, amplia-se na escola quando a criança enfrenta a exposição ao conhecimento e à cultura acumulada por gerações, estendendo-se para a vida adulta. Nesse processo, que é contínuo e passível de construção e reconstrução permanentes da formação, faz-se necessário que a pessoa assuma o compromisso com sua autoformação. Mesmo sendo uma construção coletiva, posto que a pessoa humana compartilha seu viver na coletividade, a responsabilidade pessoal é essencial em um processo educativo. Para tanto, a vida vai sendo entrelaçada por princípios que dão sentido a uma vida humana com propósito, o qual, por sua vez, dá sentido de existir.

2.2 A construção da cultura de paz: um processo colaborativo

Educar para a cultura de paz pressupõe determinados fundamentos considerados essenciais para indicar uma determinada direção. A pedagogia de Francisco de Assis pode ser encontrada em seus escritos, de onde “[...] emergem o senso de fraternidade e o serviço da autoridade exercida com intuição, experiência e iluminação da fé.” (Moro, 2024, p. 91). A análise das Fontes Franciscanas e Clarianas “[...] permite colocar em relevo como o seu pensamento e a sua ação educativa encontram correspondência com a pedagogia moderna [...]” (Zavalloni, 2015, p. 85). Nesse sentido, a proposta franciscana de educação embasa seu processo pedagógico em princípios como a fraternidade, a cultura de paz, a justiça, a integralidade do ser, a conduta ética, a solidariedade, a confiança em Deus, entre outros.

Nesse contexto da educação básica, o princípio da construção da cultura de paz, aqui compreendida, segundo Merino (1999), como um esforço permanente contra qualquer tipo de violência contra as pessoas, independente de sua classe social. Para este autor, o modo de ser e estar no mundo contempla “respeito, serviço ao outro, ao próximo, que sempre foi para ele o irmão, vai desde o cuidado verbal de não julgar, nem condenar, nem desprezar, até estar submisso a todos.” (Merino, 1999, p. 187). Assim, o empenho na construção de uma cultura de paz merece destaque considerando uma sociedade conturbada e conflituosa. Esse princípio norteia o ensino e a aprendizagem de um modo de vida construído com relações fraternas, no qual se prioriza a relação de irmãos e irmãs. Isso significa dizer que as relações excluem toda forma de domínio e de poder entre as pessoas. Francisco de Assis busca no Evangelho de Jesus Cristo a inspiração sobre a construção da cultura de paz. Na XV Admoestação, ele afirma

que “[...] são verdadeiramente pacíficos aqueles que, por tudo o que sofrem neste mundo, conservam a paz na alma e no corpo por amor de Nosso Senhor Jesus Cristo” (São Francisco de Assis, 2004, p. 101). Portanto, a paz nasce e se fortalece a partir de dentro da pessoa humana. Segundo Crocoli (2025a), o exercício de poder sobre os outros e a posse de bens terrenos são duas coisas que impedem a promoção da paz. Para este autor, “a propriedade levanta cercas que impedem a aproximação” com os outros, o que os torna estranhos e não irmãos. Quanto ao exercício de poder sobre os outros, o autor refere que “em vez de querer mandar sobre os demais, é preciso inverter o processo e tornar-se servo e súdito deles.” (Crocoli, 2025a, p. 86).

Para opor-se às dinâmicas de violência em uma sociedade conflituosa como a do final do século XII e do início do século XIII, Francisco de Assis oferece bases para a construção de uma cultura de paz. Ele afirma ser necessário viver a “[...] paz com a criação, paz com as categorias e classes sociais, paz com vários os extratos da sociedade, paz entre os cristãos separados, paz entre a cristandade e os muçulmanos [...]” (Merino, 2007, p. 17). Ao romper, sem armas, com um esquema de violência e conflitos na sociedade medieval do século XIII, Francisco ensina que é possível construir uma sociedade de paz. Sendo ele considerado profeta da paz, ao propor a grande fraternidade entre todas as criaturas, ele vê, com tristeza, a Ordem dos Frades Menores desviar-se do primeiro ideal nascido e gestado no coração do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A educação de uma pessoa pressupõe uma construção de vida a muitas mãos. Na escola franciscana a proposta pedagógica considera os princípios educacionais franciscanos, que constam no Referencial Educativo da SCALIFRA-ZN (2021), como base fundante da construção de uma cultura de paz. Tal referencial é balizador da proposta pedagógica franciscana, cuja intenção é a formação integral da pessoa humana. Neste relato, a proposta pedagógica franciscana define-se como um caminho pedagógico que entrelaça a construção do conhecimento científico com a formação humana integral. Assim, no intuito de reconstruir uma nova sociedade como Francisco de Assis que foi à raiz do problema social e político da sociedade do seu tempo, a pedagogia franciscana trata de “[...] criar uma nova fraternidade baseada em relacionamentos interpessoais profundamente humanos, criando uma cultura e uma pedagogia do amor universal compartilhado no humano, no cultural e no religioso.” (Merino, 1999, p.13).

A cultura de paz, considerada um dos princípios mais desafiadores no processo pedagógico, demanda empenho, engajamento e compromisso coletivo. Sendo um processo

colaborativo, é fundamental estabelecer redes e parcerias como um dos pressupostos para garantir resultados mais eficazes quando se trata de desenvolver uma proposta educativa que objetiva a construção da cultura de paz.

Os princípios franciscanos se entrelaçam uns aos outros, construindo uma rede interconectada, na qual nenhum princípio pode ser vivido sem a presença do outro e, se um deles for esquecido, todos serão prejudicados. Segundo Moro (2024, p. 107), “[...] a ideia de entrelaçamento e interdependência dos princípios entre si possibilita entender que quem vive um princípio automaticamente vive os demais, e, se desconsiderar um deles, o prejuízo será de todos eles.” Assim, a construção da cultura de paz depende da vivência do princípio da fraternidade e esta depende da cultura de solidariedade, assim como a ética depende da cultura da sustentabilidade, e assim sucessivamente.

A busca pela cultura de paz pressupõe afastar-se da filosofia do mercado, isto é, do consumo desenfreado para assumir uma maneira de viver e de ser em consonância com uma ética da frugalidade. Assim, ao descobrir “[...] a gratuidade de todos os bens que há nela adquire-se o sentido da participação, da comunicação e da distribuição.” (Merino, 2007, p. 99). Segundo o autor, no momento em que a pessoa descobre o sentido comunitário de estar no mundo, todas as coisas se convertem em meios de promoção de uma vida capaz de estabelecer relações de paz. Para Merino, a moderação e o respeito pela interconexão entre tudo o que foi criado levam a pessoa à descoberta do ser em sua essência.

Segundo o Papa Francisco (2015), o esforço individual para vencer os problemas sociais, inclusive o da falta de paz, é válido, pois, ao agir de modo isolado, perde-se “a capacidade e a liberdade de vencer a lógica da razão instrumental e acaba por sucumbir a um consumismo sem ética nem sentido social e ambiental.” (Papa Francisco, 2015, p. 174). O Papa reforça ainda que “aos problemas sociais responde-se não com a mera soma de bens individuais, mas com redes comunitárias.” (Papa Francisco, 2015, p. 174). Portanto, a busca pela construção da cultura de paz aliada à educação não poderá seguir um caminho solitário e individual. É um processo coletivo, capaz de estabelecer relações em rede envolvendo todas as esferas da comunidade educativa de uma escola. As ações de um projeto para desenvolver a cultura de paz requerem o compartilhamento e o compromisso ativo de todas as partes envolvidas. Caso contrário, não será possível reverter o cenário da cultura de violência que tem perpassado a sociedade.

Ao tratar de uma proposta de educação integral na encíclica *Laudato Si'*, o Papa Francisco fala que a humanidade precisa voltar a viver com sobriedade e humildade. Segundo o Pontífice, “a paz interior das pessoas tem muito a ver com o cuidado da ecologia e com o bem comum, porque autenticamente vivida, reflete-se em um equilibrado estilo de vida aliado à capacidade de admiração que leva à profundidade da vida.” (Papa Francisco, 2015, p. 179). Ora, se a violência e a paz nascem no interior do coração humano, é possível afirmar que uma vida em que faltam a sobriedade e a humildade dará origem a uma sociedade cuja violência se torna um comportamento natural. Por outro lado, um estilo de vida equilibrado, sóbrio e harmonioso será capaz de criar um ambiente propício à construção da cultura de paz.

3 Metodologia

O estudo objetiva analisar o processo de construção da cultura de paz desenvolvido na educação básica brasileira em uma escola que adota a filosofia e a pedagogia franciscanas. O desenvolvimento desta investigação deu-se a partir de momentos distintos.

3.1 Enfoque

O enfoque da investigação é de abordagem qualitativa, de alcance exploratório, do tipo estudo de caso. A pesquisa qualitativa, segundo (Creswell, 2014, p. 51), é um tipo de estudo que acontece em um ambiente natural e possibilita utilizar “[...] múltiplos métodos e baseia-se no pesquisador como instrumento-chave na coleta de dados, tem seu foco nas perspectivas dos participantes, seus significados, suas múltiplas visões subjetivas.” Dessa forma, ao propor um caminho investigativo sobre o processo percorrido por uma escola de educação básica na região Sul do Brasil, que utiliza a pedagogia franciscana na edificação do princípio da cultura de paz, na comunidade escolar, envolvendo estudantes, docentes, pessoas técnico-administrativas e famílias, obter-se-á uma pluralidade de visões e compreensões, a qual possibilitará uma riqueza maior ao corpus a ser analisado. Ao sistematizar os aprendizados da comunidade educativa e desenvolver ações por meio de projetos com a temática da construção da cultura de paz na escola, confirma-se a responsabilidade institucional em investir em projetos com essa temática.

O estudo de caso “[...] assim como outras estratégias de pesquisa, representa uma maneira de investigar um tópico empírico, seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-especificados.” (Yin, 2005, p. 36). O objetivo deste estudo foi analisar o processo de construção da cultura de paz desenvolvido na educação básica em uma escola que adota a filosofia e a

pedagogia franciscanas. Assim, o universo da pesquisa consiste em uma unidade educativa que é parte da Rede Franciscana de Educação (SCALIFRA-ZN), a qual possui oito escolas de educação básica e uma universidade em quatro estados do Brasil.

3.2 Unidades de análise

O *corpus* foi analisado segundo a hermenêutica franciscana (Merino, 1999). Considerada como a teoria da interpretação, “[...] a hermenêutica leva-nos a compreender o mundo por meio da interpretação. Hans Georg Gadamer é considerado o fundador da hermenêutica contemporânea no que se refere à filosofia da compreensão por meio da interpretação de textos.” (Moro, 2024, p. 46). Os instrumentos para construí-lo foram documentos institucionais, tais como o Referencial Educativo e o Plano de Médio Prazo (SCALIFRA 2021; 2025) e questionários anônimos respondidos pelo professorado, pessoas técnico-administrativas, estudantes e famílias sobre o processo de construção da Paz na escola. O período de realização da investigação ocorreu de agosto/2025 a março/2026.

3.3 Técnica de coleta de dados

O questionário aplicado pelo *Google Forms*, em setembro de 2025, continha as seguintes questões: a) Descreva o processo de construção da cultura de paz, a partir das ações realizadas na escola; b) Que contribuições você percebe que ajudam na construção da cultura de paz na escola? Os respondentes foram três docentes, quatro pessoas técnico-administrativas, quatro famílias e quatro estudantes. O critério de inclusão dos docentes e pessoas técnico-administrativas deu-se através de uma carta-convite, enviada pelo e-mail institucional. Foram selecionadas as pessoas que aderiram respondendo no prazo de duas semanas. Quanto à inclusão das famílias, seguiu-se o critério de serem membros da Associação de Pais e Mestres do Colégio onde se realizou a pesquisa. Foram incluídas as quatro primeiras pessoas que responderam à carta-convite no prazo de duas semanas. Os quatro estudantes, dois meninos e duas meninas da terceira série do Ensino Médio, foram convidados a participar, espontaneamente, através de carta-convite impressa. A escolha dos estudantes da última série do Ensino Médio foi por estarem concluindo a educação básica, o que significa um percurso escolar mais longo na participação de projetos sobre a construção da cultura de paz na escola. Todas as pessoas respondentes deram seu consentimento livre e esclarecido, após terem sido informadas da confidencialidade e do sigilo das informações coletadas durante a investigação. A análise do *corpus* investigativo deu-se nos meses de

janeiro, fevereiro e março de 2026. Portanto, todo o período de realização da investigação deu-se de agosto/2025 a março/2026.

3.4 Processamento e análise de dados

A análise epistêmica deu-se a partir da hermenêutica franciscana, ancorada na hermenêutica gadameriana ao afirmar que “[...] quem quiser compreender um texto, realiza sempre um projeto. Tão logo apareça um primeiro sentido no texto, o intérprete prelineia um sentido do todo [...]” (Gadamer, 1999, p. 402). Segundo Merino (1999), o intérprete “[...] deve ir a fundo nas vivências originárias de onde se tornam compreensíveis o texto escrito e o pensamento, mesmo que jamais possa ser reduzido ao valor semântico das palavras [...]”. O referido autor corrobora com Gadamer na ideia de que a compreensão do sentido de um texto está sempre mais além das próprias palavras escritas ou ditas. (Merino, 1999, p. 77). Assim, ao proceder à análise das falas dos respondentes da pesquisa utilizando o caminho do círculo hermenêutico, a interpretação e reinterpretação do que foi dito, tornou-se possível compreender o surgimento de unidades de sentido. Tais unidades, na hermenêutica contemporânea de Hans-Georg Gadamer, consistem em partes de um texto ou de discurso que possuem coerência própria, as quais contribuem para a construção do todo de significado na experiência de compreensão.

As unidades de sentido atuam como pequenos núcleos de significado que se conectam entre si para formar o entendimento geral, desde que estejam conectadas ao círculo hermenêutico. As inferências estão para além do texto e das palavras, conforme afirma Merino (1999). Segundo o autor, a hermenêutica franciscana faz um intenso caminho de aprofundamento das vivências pessoais, possibilitando “[...] interpretar, não só o texto que tem diante da vista, mas há de explicar também o contexto que o engendrou, como igualmente o próprio olhar que se tem sobre o mundo.” (Merino, 1999, p. 79).

Com o propósito de tornar “fecundo o círculo hermenêutico,” (Gadamer, 1999, p. 401) procedeu-se ao agrupamento das respostas do questionário, por semelhança. Em seguida, fez-se a interpretação compreensiva do texto em diálogo com o referencial educativo da rede. Durante o processo de interpretar e compreender as respostas, percebeu-se uma convergência de ideias para a questão do fortalecimento das relações a partir da construção da cultura de paz. Assim surgiu a primeira unidade de sentido que foi denominada: “A cultura de paz fortalece as relações”. A segunda, “Construir a paz é responsabilidade coletiva”, emergiu da análise das falas dos respondentes de que não é possível trabalhar para a paz de forma individual. A força

da coletividade é algo inerente a esse processo. A terceira surgiu do enfoque importante que os respondentes deram ao papel da educação na construção da paz. Assim, compreendeu-se que, “Ensinar e aprender sobre a cultura de paz através da educação, terceira unidade de sentido, é papel da escola. Por fim, evidenciou-se uma preocupação dos respondentes quanto aos grandes desafios de uma sociedade marcada por desavenças, guerras e contendas. Assim, elencou-se a quarta unidade de sentido “Desafios frente ao cenário mundial violento.” Portanto, tomar consciência dos desafios frente aos conflitos internacionais também compromete a escola.

Na continuidade da análise de dados, identificamos as pessoas respondentes por letras e números. D1; D2 e D3 para docentes, E1; E2; E3 e E4 para estudantes, F1; F2, F3; F4 para famílias e TA1; TA2; TA3 e TA4 para pessoas técnico-administrativas. As falas estão registradas em itálico.

4. Resultados

Nos resultados descrever-se-á em subtópicos cada unidade de sentido que emergiu da análise dos dados.

4.1 A cultura de paz fortalece as relações humanas

O estudo e a reflexão, bem como o desenvolvimento de ações de projetos que visam à construção da cultura de paz, promovem o fortalecimento da comunidade escolar para tornar-se um agente de paz tanto na escola quanto fora dela. Ao engajar-se nesse processo de construção da paz, membros da comunidade educativa tornam-se agentes ativos de um percurso educativo, o qual requer parcerias colaborativas permanentes. A construção da paz requer uma mudança de olhar de quem se coloca no sincero compromisso de estabelecê-la. O princípio da cultura de paz na escola franciscana está enraizado na vida de Francisco de Assis. Sua proposta continha o desafio de mudar o mundo violento de sua época para um mundo de relações pacíficas, sem o uso de armas, porque para ele “a paz é uma realidade que ultrapassa o emprego de armas.” (Crocoli, 2025b, p. 83). Ele demonstrou ser possível isso, pela forma de ser e estar no mundo de um jeito próprio e singular que desafia o mundo de hoje. Francisco de Assis não foi nem teórico, nem sociólogo, mas um cristão coerente entrelaçando fé e realidade social. Viveu sua liberdade e criatividade com todo o seu coração e espírito a serviço de uma paz quase impossível em uma sociedade dilacerada por tantos conflitos, tensões e violências, e conheceu e viveu o drama conflituoso de seu tempo. (Merino, 2002).

A pessoa respondente (D1) corrobora o autor, ao afirmar que *a construção da cultura de paz é um processo coletivo que parte da consciência de si e se reflete em relações humanas pacíficas*. A base da cultura de paz é o entendimento de que, a pessoa humana é um ser de relações e está conectada com tudo o que está a sua volta: pessoas, natureza, universo. É possível inferir que a vivência da paz está intrinsecamente conectada à vivência do princípio da fraternidade. Uma fraternidade que considera e se importa com o outro, seja uma pessoa, uma criatura da natureza ou o próprio universo.

Ao assumir a proposta pedagógica franciscana, qualquer pessoa que faz parte de uma comunidade educativa franciscana depara-se com a necessidade de impregnar-se do espírito de conversão contínua a fim de alcançar a total reconciliação com toda a criação. Segundo Leclerc (2019), a conversão de Francisco de Assis foi um longo processo de mudança na questão das relações interpessoais. Ele mesmo, em seu testamento, volta ao início de sua conversão e relata como o Senhor o conduziu pelo caminho da penitência nesse processo de mudança de uma vida em busca de poder e prestígio para uma vida pobre entre os leprosos e mendigos do seu tempo. A partir daí a sua relação com os maltratados da sociedade tem seu fundamento na misericórdia e compaixão espelhadas na vida do Mestre Jesus e do seu Evangelho. Dessa forma, a vocação de Francisco para a missão, antes de qualquer coisa, é uma missão de paz e um dom. Na visão de (Leclerc, 2019, p. 93), a missão “[...] expressa a reconciliação que Deus oferece ao homem, o olhar misericordioso de Deus sobre o homem, a nova relação de Deus com os homens.” Assim, a missão, além de ser uma exigência de reconciliação entre as pessoas é também, um apelo para novas relações.

É possível inferir que, se a paz é, antes de qualquer coisa, um dom, a construção da cultura de paz requer um cultivo contínuo desse dom, ao longo da vida. Requer uma relação fraterna com todas as pessoas e com toda a criação, obra de um único criador. Esse percurso exige consciência de que, sendo a paz um dom, não se pode descuidar dela. O seu cultivo cria e fortalece relações humanas saudáveis e gera um mundo sem violência.

4.2 Construir a paz é responsabilidade coletiva

A cultura do individualismo permeia o universo social em um mundo marcado pelo egoísmo e pela falta de empatia. Propor uma pedagogia franciscana em uma escola de educação básica é um desafio diário. Porém, há um propósito em tal proposta, que demanda comprometimento e responsabilidade coletivos. Para que esse processo tenha sucesso, é necessária a consciência de todos, pois é um trabalho feito a muitas mãos. Está na gênese da

construção da cultura de paz, tecer lentamente relações fraternas de cuidado, de reverência e de busca constante pela unidade na diversidade. Existimos à medida da relação com os outros. Portanto, reconhecer a existência do outro é um dos primeiros passos para a construção de uma cultura de paz.

A construção da cultura de paz na escola também passa pelo processo de formação continuada docente, cujo caminho formativo molda-se em possibilidades teóricas e práticas, ampliando caminhos de “[...] aprofundamento ao longo da formação, não representando definições estáticas ou delimitadas, mas, ao contrário, inspirando possibilidades de expansão e interconexão com diferentes campos científicos e conhecimentos em construção.” (Dusi e Oliveira, 2024, p. 285).

De acordo com essas autoras, na perspectiva da educação para a paz, tanto as relações humanas quanto as ações pedagógicas dependem de metodologias criativas e colaborativas, recursos valiosos para a reflexão sobre o tema da cultura de paz. Dessa forma, a construção da cultura de paz no contexto escolar pressupõe a “[...] jornada formativa de toda a comunidade escolar e sinaliza a abertura de aprendizados, vivências e investimentos inspiradores de contínuo desenvolvimento.” (Dusi e Oliveira, 2024, p. 295). As vivências e as aprendizagens entre as pessoas que constituem a comunidade escolar, proporcionam a construção de vínculos significativos, o que reforça a consciência da responsabilidade coletiva da construção de cultura de paz. Segundo (D3), *“[...] a paz é uma busca interior que, quando vivida individualmente, transcende para uma construção coletiva. Momentos significativos de vivência relacionados à construção da paz se tornam possíveis e verdadeiramente acontecem no ambiente escolar.”* Ao afirmar que pela educação o ambiente escolar é um espaço onde acontece o aprendizado da cultura de paz, inferimos que o compromisso de educar as novas gerações para a paz torna-se uma convocação para todas as nações.

Assim, a formação continuada de docentes e técnicos administrativos é um dos principais caminhos que ajudam e fortalecem o processo da construção da cultura de paz na escola. Dessa forma, a rede considera a formação dos profissionais da rede sobre a concretização dos princípios, algo significativo e imprescindível. Ao oferecer tempo de reflexão e compartilhamento de experiências sobre a vivência dos princípios, desenvolve também o compromisso de seus profissionais com a construção de uma sociedade mais pacífica.

4.3 Ensinar e aprender a cultura de paz através da educação

A educação para a paz é um processo que demanda intencionalidade a fim de alcançar os objetivos de construir uma sociedade justa e solidária, com relações sustentáveis capazes de promover a paz. A organização do ensino e da aprendizagem ao longo da vida interfere e transforma as sociedades humanas pela possibilidade de nos interligarmos uns aos outros e ao mundo. Dessa forma, abre novas possibilidades fortalecendo a capacidade de diálogo e de vivências concretas. Para que isso possa ser concretizado, segundo a Unesco (2022), é necessário um novo contrato social para a educação. O ponto de partida para que isso aconteça “[...] é uma visão compartilhada dos propósitos da educação, que consiste nos princípios fundamentais e organizacionais que estruturam os sistemas educacionais [...]” (Unesco, 2022, p. 12). Em se tratando desse novo contrato social, corrobora Merino (1999, p. 27) quando afirma que Francisco de Assis foi capaz de criar um marco educativo adequado, no qual “[...] as relações interpessoais do homem para com o homem e as relações do homem com todos os seus fundamentais pontos de referência [...]” criaram um humanismo real com um estilo de vida singular. Sendo assim, quando se trata da estruturação do projeto pedagógico da escola franciscana, ações como promover rodas de conversa com os vários grupos da comunidade escolar sobre os princípios franciscanos, debates, peças teatrais, leituras e seminários sobre a temática da paz e da não violência nas relações, jogos interativos sobre o cuidado com a vida em todas as suas dimensões, inclusive sobre a casa comum, constituem-se no fundamento essencial que ilumina e fortalece a proposta pedagógica, um percurso que considera a acolhida, o respeito e a reverência com a pessoa humana, centro de todo o processo educativo. O envolvimento dos participantes na proposição das ações é parte essencial desse processo a fim de que se possa alcançar um bom resultado. Os respondentes da pesquisa confirmam que, a construção da cultura de paz no ambiente escolar é um processo contínuo e coletivo, que se concretiza por meio de práticas e exercícios quotidianos, “[...] nas relações humanas significativas e na vivência concreta de princípios e valores.” Para este docente, a construção da cultura de paz “[...] não se limita a discursos ou atividades pontuais; manifesta-se, principalmente, nas pequenas atitudes diárias que ensinam a todas as pessoas da comunidade a conviver, a respeitar, a dialogar e a cuidar umas das outras.” (D1).

Inferindo sobre tal afirmação, pode-se reafirmar que o potencial da educação de uma pessoa, de uma comunidade ou da própria sociedade está, primordialmente nas atitudes, no jeito de ser e de estar no mundo daqueles que estão à frente do processo pedagógico educativo no cotidiano da escola.

Sendo a educação considerada um bem comum e, para que ela seja de fato um bem de todos, o novo contrato social mencionado pela Unesco (2022) pressupõe um compromisso e a colaboração global de toda a humanidade, com contribuição em nível local, nacional e internacional. Desse compromisso emerge a necessidade do diálogo, que é a alma de todo um processo educativo cooperativo que chegará a bom termo. Assim, educar significa cultivar “[...] o potencial de ação coletiva, [...] pois, mais do que em qualquer outro momento da história humana, a construção de um mundo próspero, justo, sustentável e pacífico exige que todos os seres humanos” (Unesco, 2022, p. 134), sejam participantes e coautores de uma educação de qualidade ao longo da vida.

Por conseguinte, há que se pensar em como implementar nas escolas a busca pela construção da cultura de paz através da educação, comprometendo todas as pessoas da comunidade, com vistas à construção e ao fortalecimento da cultura de paz. Na visão de E1, promover atividades educativas e palestras que alimentem a importância da boa convivência. Falar dos prejuízos da falta da cultura de paz nas relações escolares é extremamente importante para promover uma cultura de paz no ambiente escolar. Esse estudante alerta que os adultos devem investir “[...] *fortemente na orientação para a paz dentro das escolas e fora delas, com destaque para o exemplo nas atitudes ao ensinar que é possível alcançar a cultura de paz no ambiente escolar*” (E1), o que é uma das ações que trazem resultados positivos. Ao analisar a fala desse estudante, é possível constatar a consciência do papel fundamental dos agentes da educação na construção da cultura de paz. Percebe-se o valor e a força do testemunho docente nessa construção, cujo percurso se estende ao longo da vida.

Um dos principais valores franciscanos que merecem destaque nesse processo de construir a paz é o diálogo. Francisco de Assis orientava os Irmãos, onde quer que andassem, a serem pessoas de paz, a não criarem contendas. Em seu Testamento, versículo 23, ele escreve que “[...] como saudação, o Senhor me revelou que disséssemos: O Senhor te dê a paz.” (São Francisco de Assis, 2004, p. 190). Segundo Crocoli (2025b, p. 177), “essa pequena frase é a ponta de um iceberg. [...] na superfície, somente se vê uma pequena parte; o restante está submerso.” Um dos respondentes da pesquisa afirma que uma das contribuições significativas nesse processo, especialmente em situações de conflito, *é o incentivo constante dos educadores ao diálogo, à escuta e à busca, juntos, por uma solução. Esse processo ensina que os problemas podem ser resolvidos de forma pacífica, através do diálogo, com escuta e respeito.* (D2).

Reforça essa ideia E2 ao afirmar que a construção da cultura de paz na escola *é possível, mas exige um esforço de todos: estudantes, docentes e coordenação. Uma cultura de paz vai muito além de evitar brigas e desentendimentos. É sobre criar um ambiente em que haja respeito e compreensão.* As afirmações de D2 e E2, bem como os autores referidos reafirmam o valor do diálogo em um processo para construir relações de paz. Um diálogo sincero, comprometido com o bem comum da sociedade planetária. Um diálogo despojado de poder, de ganância e da arrogância que leva à morte os mais fracos da sociedade.

4.4 Desafios frente ao cenário mundial violento

O caminho da construção da paz diante de uma sociedade violenta é, no mínimo, desafiador. Ao buscar a paz, entraves como o medo de andar na contramão de um cenário mundial permeado por conflitos e violências são sentimentos que podem prejudicar o processo. No entanto, também para os grandes mestres da paz, esse sentimento esteve próximo. Francisco de Assis, considerado por Merino (2007, p. 12), “[...] um profeta da paz ao propor a grande fraternidade, presenciou os seus causarem enormes lacerações internas ainda durante sua vida”, e isso provocou nele, grande sofrimento e no seio da própria ordem, inúmeras divisões e contendas. Assim, percebe-se que, mesmo diante da clareza da proposta e do testemunho vivo de Francisco, seus irmãos não foram capazes de entender e viver relações pacíficas. Dessa forma, não se pode pretender um caminho fácil na busca pela cultura de paz.

Para uma das pessoas respondentes da pesquisa, “[...] *as ações realizadas na escola são reflexos dos processos de construção da cultura de paz. As boas atitudes, os exemplos dos colegas, as campanhas que incentivam a solidariedade, contribuem para a formação de pessoas comprometidas com a paz.*” (D3). No entanto, é a atitude de abertura e acolhimento da proposta de paz, por parte de cada pessoa, individualmente, o que vai materializar a cultura de paz no ambiente escolar. Isso pode ser percebido, segundo (TA2), quando “*conseguimos olhar para o outro com empatia e procuramos entender o que o outro está passando, seja no nosso ambiente profissional e/ou em nosso lar*”. Ao contribuir para a ausência de conflitos, transformam-se os relacionamentos interpessoais em relacionamentos pacíficos na instituição e fora dela. Dessa forma, evidencia-se um processo de mão dupla, no qual tanto a escola quanto a comunidade educativa devem engajar-se na elaboração e implementação de projetos e ações pela paz, bem como cada pessoa precisa participar ativamente, contribuindo com o resultado na coletividade.

Em um empreendimento como a construção da cultura de paz, o medo e a insegurança fazem parte dos sentimentos que povoam as mentes humanas. A ousadia se apresenta como uma possibilidade de arriscar e investir na busca de algo, (a cultura de paz), tão ausente na sociedade fruto da globalização. O medo gera a construção de armas para matar, pois o outro é sempre um inimigo do qual é preciso defender-se. A coragem de optar pelo diálogo renunciando à violência é um dos caminhos mais promissores da pedagogia franciscana. O legado de Francisco de Assis nos leva a Damietta, no Egito, em 1219, durante a quinta cruzada, quando “[...] vemos Francisco de Assis em seu memorável encontro com o Sultão Melek el Kamel” (Moro, 2024, p. 95). Ao atravessar o espaço que separava o exército dos cristãos do acampamento muçulmano, acompanhado de Frei Iluminado, Francisco ousa dialogar pacificamente com o sultão em vez de usar as armas como fez o exército dos cruzados. Ambos aprendem um com o outro. O Sultão se admira daquele homem simples e despojado de poder. Francisco fica impressionado com a cortesia do sultão.

Na visão de E3, “[...] a cultura de paz é uma construção social, não exclusiva ao ambiente escolar, lamentavelmente.” Na visão deste estudante, a reflexão sobre o cenário da falta de paz deve iniciar muito cedo, isto é, na família e nos primeiros anos da escola. Segundo ele, trabalhar a consciência dos jovens estudantes sobre *incorporar práticas que promovam o respeito e a inclusão da diversidade é uma necessidade emergente*. E3 afirma que dentre as *principais causas que bloqueiam a promoção da paz na escola estão a mídia, que muitas vezes normaliza comportamentos; a desigualdade social, que gera sentimento de revolta no indivíduo; e o enfraquecimento de valores éticos e morais*.

Ao afirmar que a cultura de paz é uma construção social E3, reporta-se ao conceito de responsabilidade social para com a paz. Ela não é obra individual, nem tampouco de alguns grupos. A construção da paz é um compromisso da sociedade como um todo. Assim, inferimos que a violência também pode nascer e crescer de uma construção social de ódio, racismo, intolerância, entre tantos outros. Depois explode em conflitos, desavenças, falta de perdão, guerras. Um dos passos importantes que a sociedade mundial precisa dar para enfraquecer a violência que assola o mundo é tomar consciência de que todos somos irmãs e irmãos, porque somos filhos do mesmo Pai, Deus Criador.

As pessoas participantes da pesquisa sugerem que rodas de conversa são ações que ajudam na promoção da cultura de paz. Para E4, a escola é um lugar onde isso deve ser cultivado, pois, segundo esse respondente, “[...] as rodas de conversa promovem o respeito pelas diferenças e a consciência de existência das mesmas. Poder dialogar sobre os princípios

e os valores franciscanos é uma das formas que a escola deve continuar utilizando para fortalecer a construção da cultura de paz.” A acolhida e a compreensão das diversidades também merecem destaque na visão dos respondentes.

Assim, evidenciam-se o valor e o compromisso da educação nesse processo de construção da cultura de paz, bem como para o enfrentamento das situações de violência na sociedade. Mesmo que muitas mãos de líderes mundiais dominados pelo poder optem por manejar armas em vez de construir a paz, é possível continuar acreditando e investindo na cultura de paz para a humanidade. A esperança continua guiando e motivando os educadores e educadoras a educar gerações para a paz.

5. Conclusão

O presente artigo objetivou analisar o processo de construção da cultura de paz desenvolvido na educação básica em uma escola que adota a filosofia e a pedagogia franciscanas. Durante a análise, percebeu-se que, no processo de construção da cultura de paz na escola, apesar dos desafios enfrentados, muito se pode realizar com o envolvimento de toda a comunidade educativa.

O surgimento de quatro unidades de sentido durante a análise hermenêutica deixa claro que há sempre mais a realizar a partir de ações implementadas na comunidade educativa franciscana: a) a cultura de paz fortalece as relações humanas no cotidiano escolar; b) construir a paz é uma responsabilidade coletiva; c) através da educação é possível ensinar e aprender a cultura de paz; d) os desafios frente ao cenário mundial violento.

Dessa forma, a hermenêutica franciscana convida a ir para além do texto, num processo que instiga à descoberta daquilo que está para além do próprio texto. A primeira unidade de sentido reafirma que a cultura de paz fortalece as relações humanas no cotidiano escolar. Entende-se a importância de desenvolver, na escola, projetos cuja temática é a busca pela cultura de paz. A segunda unidade convoca para a responsabilidade coletiva nessa construção. É preciso unir forças e realizar um trabalho coletivo na construção da paz. Mais do que a soma de individualidades, o trabalho coletivo exige determinação e envolvimento em dar-se as mãos em torno de um mesmo objetivo comum, a cultura de paz. A terceira unidade de sentido confirma que ensinar e aprender a cultura de paz através da educação é um dos principais caminhos que a comunidade escolar deve abraçar. Para tanto, o compromisso de líderes educacionais, docentes, pessoas técnico-administrativas, estudantes e famílias é prioridade no desenvolvimento de ações para a paz. A quarta unidade de sentido trata dos desafios frente

aos conflitos internacionais em um cenário mundial de violência. Isso provoca pensar estratégias de enfrentamento a essa problemática, adequando o projeto a ações mais ousadas que possam influenciar lideranças políticas locais, nacionais e, quiçá, internacionais. O desafio de ousar com ações para além dos muros da escola fica evidente nesta quarta unidade de sentido.

Os resultados do estudo confirmam que é possível ensinar e aprender a construir a cultura de paz. Contudo, a comunidade educativa refere que a reflexão sobre o tema e as ações concretas desenvolvidas pela escola possibilitam mudanças positivas nas relações entre os pares, bem como mudanças de atitudes em relação à sociedade e ao mundo em que vivem. Afirmam sentir-se mais fortalecidos para a tomada de decisões diante dos conflitos, seja na família, seja na escola ou no grupo social que frequentam. O desafio diante das guerras e dos conflitos internacionais em que o mundo está mergulhado causa insegurança e medo do futuro. No entanto, entendem que os conflitos e as guerras começam dentro do coração da pessoa humana; por isso, a importância de refletir sobre a construção da cultura de paz e realizar ações, mesmo que pontuais, ajuda a tornar o mundo mais pacífico.

Apesar dos resultados considerados positivos, durante o estudo apareceram algumas limitações. Dentre elas, destaca-se a dificuldade de desenvolver ações em nível macro, as quais possibilitam fortalecer a comunidade escolar para agir em situações de conflito em outros níveis geográficos para além da escola. Esta, talvez, possa ser considerada uma das maiores limitações do estudo, no sentido de que as pessoas respondentes não visualizam ainda a realização de ações que tenham um impacto mais distante. Porém, têm consciência de que toda a sociedade deveria comprometer-se a fazer sua parte na construção de uma cultura de paz e não somente na comunidade escolar.

Como estudos futuros, registra-se a possibilidade de continuar a pesquisa envolvendo estudantes egressos, que já se encontram no mercado de trabalho dentro e fora do Brasil. Dessa forma, uma pesquisa a ser realizada poderia ter como questão norteadora: como o projeto de construção da cultura de paz pode impactar na vida depois da escola, isto é, após a conclusão da educação básica?

Por fim, conclui-se que o projeto pode ser replicado em outras escolas, desde que haja comprometimento de todas as pessoas da comunidade escolar. Projetos que entrelaçam os componentes curriculares com enfoque na irradiação da paz. Docentes de diferentes áreas do saber, em parceria com a psicologia escolar, podem criar e desenvolver ações no ambiente escolar. Promover rodas de conversa, reflexões individuais e coletivas com estudantes, bem

como com os familiares, utilizando diferentes temáticas no combate à violência. Ações de prevenção e segurança sobre atitudes violentas e a necessidade da construção da cultura de paz. Na transversalidade curricular contra bullying, cyberbullying, discriminações raciais, violência física, psicológica/moral, dentre outras, é possível aprofundar a temática da paz. Todas essas ações podem ser desenvolvidas, sistematicamente, também com os profissionais da comunidade educativa. Sugere-se ainda que

Porém, sugere-se ainda que cada comunidade escolar precisa ajustar ações de acordo com a sua realidade. Outro fator importante é a definição clara dos papéis de cada pessoa envolvida nas diversas fases do projeto, desde a elaboração, a gestão e o registro dos resultados, bem como a retomada após a fase de avaliação. É fundamental continuar investindo em projetos que construam a cultura de paz a partir da educação, mas fica claro que é necessário ousar mais, propondo ações que extrapolem os muros da escola, visibilizando para a sociedade que a paz é possível, desde que haja esforço coletivo para construí-la.

6. Referências

- Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base*. MEC/Secretaria de Educação Básica.
https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
- Creswell, John Ward. (2014). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2ª ed.). Artmed.
- Crocoli, Aldir. (2025a). *Francisco de Assis: uma vida que fala*. ESTEF.
- Crocoli, Aldir. (2025b). *Francisco de Assis: 800 anos da Regra, dos Estigmas, do cântico das criaturas e de sua morte*. ESTEF.
- Dusi, Miriam Lúcia Herrera Masotti., e Oliveira, Marcela Pinheiro Camilo de. (2024). Educação para a cultura de paz: caminhos formativos. In A. G. Soltoski, S. M. Bartmeyer, & N. A. S. Filho (Orgs.), *Estudos para a paz: cultura de paz e educação para a paz: reflexões, cenários e caminhos* (pp. 281-302).
<https://www.textoecontextoeditora.com.br/assets/uploads/arquivo/33cdd-2101ebook-estudos-para-a-paz.pdf>
- Gadamer, Hans-Georg. (1999). *Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica* (F. P. Meurer, Trad.). Vozes.
- Leclerc, Elói. (2019). *La fraternidad en herencia: mi vida con Francisco de Asís*. Ediciones Franciscanas Arantzazu.
- Merino, José António. (1999). *Humanismo franciscano: franciscanismo e mundo atual*. FFB.

- Merino, José António. (2002). *Visione francescana della vita quotidiana*. Cittadella Editrice.
- Merino, José António., e Martinez Fresneda, Francisco. (2004). *Manual de Filosofia Franciscana*. Madrid.
- Merino, José António. (2007). *Francisco de Assis e tu*. Editorial Franciscana.
- Moro, Valderesa. (2024). *Princípios franciscanos na constituição docente: um estudo de caso*. <https://shorturl.at/MvXvO>
- Papa Francisco. (2015). *Carta encíclica Laudato Si': sobre o cuidado da casa comum*. Paulinas.
- Queiroz, Christina. (2025). Crise de convivência da educação. *Revista Pesquisa FAPESP*, (350), 12-17. https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2025/04/012-017_capa-violencia-nas-escolas_350-parte-1.pdf
- São Francisco de Assis. (2004). Testamento. In C. M. Teixeira (Org.), *Fontes franciscanas e clarianas* (pp. 188–191). Vozes.
- SCALIFRA-ZN. (2021). *Referencial educativo SCALIFRA-ZN*. Editora UFN.
- SCALIFRA-ZN. (2025). *Plano de médio prazo 2021-2024*. Editora UFN.
- UNESCO. (2022). *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. Fundação SM.
- Yin, Robert Kin. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2ª ed.). Bookman.
- Zavalloni, Gianfranco. (2015). *La pedagogia della lumaca: per una scuola lenta e non violenta*. EMI.

Revista indizada en



Distribuida en las bases de datos:

